

## **Discurso de posse – Dr. Guilherme Henrique Berto de Almada**

Cumprimento o Exmo. Sr. Dr. Desembargador **Joenildo de Sousa Chaves**, Presidente deste Egrégio Tribunal de Justiça e Presidente da Comissão do 30º Concurso para o Cargo de Juiz Substituto do Estado de Mato Grosso do Sul, aproveitando o ensejo para destacar a forma correta e serena como o certame foi conduzido.

Para não me alongar, estendo a saudação aos demais componentes da mesa e autoridades presentes...

**Servidores desta casa**, sem os quais esta cerimônia não seria possível, muito menos o exercício da atividade jurisdicional.

**Familiares** queridos; **colegas empossados**...

### **BOA TARDE A TODOS!**

A trajetória de cada pessoa é um universo particular, repleto de incertezas e imprevisibilidades no caminho, mas também de acertos e decisões que dão sentido a jornada. Muitos são os momentos que servem como marco e representam a conquista dos objetivos traçados, as metas estabelecidas. Algumas delas que por vezes, por muitas vezes, nos parecem inatingíveis.

Hoje, vivemos um desses momentos, provavelmente no campo profissional o maior deles.

Não tenhamos dúvida de que a nossa posse numa função tão nobre simboliza uma passagem: o profissional de ontem (advogado, delegado de polícia, servidor) sairá daqui transformado num magistrado apto a enfrentar as agruras, privações e até mesmo as frustrações da profissão. Sim, elas existem, mas com certeza não serão páreo, seja em quantidade ou intensidade, para a satisfação que o exercício da magistratura nos trará.

Sacraliza-se então este momento solene para realçar sua importância.

Mas toda passagem – todo marco implica numa cisão; deixamos um dos períodos mais difíceis de nossas vidas – para muitos, o mais difícil – a preparação para um concurso público deste quilate.

Só nós sabemos o preço que tivemos de pagar para estarmos aqui hoje, as noites e madrugadas mal dormidas ou até mesmo em claro. A aflição e angústia de estudar enquanto esperávamos o resultado da prova da fase anterior. A tormenta de manejar recurso contra a correção que avaliamos incorreta.

A perseverança diante da reprovação em outros concursos, o que, provavelmente, quase todos nós experimentamos. Sabemos que deixamos de usufruir boa parte da nossa juventude na mesma intensidade que a maioria das pessoas em prol de hoje estarmos vivendo esse momento.

Não podemos deixar de agradecer a Deus, em primeiro lugar, aos nossos tão amados familiares, cônjuges, pais, irmãos e filhos, que, sei, silenciosamente, sentiam a nossa relativa ausência enquanto nos preparávamos para as provas, mas nunca deixaram de nos apoiar no sonho que nutríamos. Aliás, muitas vezes quando estávamos tristes e se cogitávamos abandoná-lo ou mesmo alterar nossa prioridade sempre estavam lá para nos

demover da ideia, confiando que chegaríamos ao resultado esperado. Também foi POR vocês e PARA vocês que nós nos dedicamos com tanto afincamento. Esta vitória também vos pertence.

Esta solenidade aparentemente nos separa de tudo isso.

Todavia, apenas de certo modo. Não devemos nos iludir.

Todas estas provações eram necessárias e nos acompanharão até o fim de nossos dias. E digo mais: tudo o que passamos para chegar até aqui não representa NADA frente às dificuldades que enfrentaremos enquanto juizes. Falo isso com a experiência de quem exerceu por quase onze meses a magistratura em outra unidade da federação.

Ninguém passa imune pela magistratura. A missão de decidir é angustiante. A dificuldade da profissão já fora vislumbrada por estudiosos, dentre eles Calamandrei quando afirmou que *“julgar os outros implica, a cada instante, o dever de ajustar as contas com sua própria consciência”*.

Vencida a fase do concurso, chegamos aqui um pouco mais fortalecidos, mas jamais nos separaremos de nossa história de vida ou de quem somos. A experiência de julgar não está dissociada das nossas vivências e crenças.

Este momento, antes de representar uma separação, é a concretização de um sonho.

Nossa investidura no cargo de Juiz Substituto, ao lado de tantas outras alegrias que a vida nos proporciona, a exemplo do matrimônio e do nascimento de um filho, faz com que seja este **UM** dos dias mais felizes destas 15 vidas que aqui se encontram.

Para essa ocasião especial resolvi, então, falar de um assunto a todos comum, em todas as épocas, em todas as culturas: resolvi falar do SER HUMANO; porque os problemas humanos estarão nos autos de qualquer processo. É justamente disso que cuidaremos durante nossa vida profissional. Dos conflitos que a condição humana faz surgir.

Falo sobre aquilo que devemos repelir no exercício da magistratura.

É tarefa nossa, enquanto juizes, ficarmos de olhos bem abertos para sabermos como nos portar, com quem conviver e de quem nos aproximar. A profissão de julgar – como todos aqui sabemos - exige renúncias...

O juiz é uma vitrine para a sociedade e tudo o que façamos daqui pra frente repercutirá em toda a classe dos magistrados e, em última instância, na própria imagem e credibilidade da Justiça.

Pessoa qualquer vem a claudicar e a falta é relevada. O juiz claudica e o fato vira manchete. Tudo o que ele faz repercute porque o magistrado é quem sinaliza para a sociedade o que se entende por direito e por justiça.

Calamandrei certa vez escreveu: “A missão do juiz é tão elevada em nossa estima, a confiança nele é tão necessária, que as fraquezas humanas, que não se notam ou se perdoam em qualquer outra ordem de funcionários públicos, parecem inconcebíveis num magistrado. Não falemos de corrupção ou do favoritismo, que são delitos; mas até mesmo as mais leves nuances de preguiça, de negligência, de insensibilidade, quando se

encontram num juiz, parecem graves culpas”

O juiz que compreende o exato valor simbólico de sua toga é capaz de fazer grandes avanços no projeto de pacificação social...

O magistrado que assimila a exata dimensão e a justificação da sua função é capaz de efetivamente contribuir para o progresso da comunidade onde atua, imbuído de contribuir para a construção de uma sociedade livre, justa e igualitária.

Sem a pretensão de construir a moldura ideal para o magistrado, tenho como valioso o registro de três características que são exigências para o bom desempenho da atividade.

Vamos a elas.

## 1. Coragem

O covarde é o fraco de energia, de firmeza, de poder de decisão, o pusilânime, o medroso, um ser infelizmente bastante comum na sociedade e, por consequência, nos locais por onde passaremos. Ele não sofre derrotas, pois sequer luta, mas sempre nos estimula a abortar sonhos...

Não se abortam sonhos... a nossa posse hoje é prova de que isso não pode ser feito.

A covardia **irrita** quem ainda acredita nas virtudes humanas; **corrompe** aqueles ainda não enfraquecidos; **machuca** aqueles que neles depositam esperança; **traí** os ideais por todos defendidos.

Ser covarde é o pior dos defeitos que pode ter um magistrado, pois nós, os juízes, fomos escolhidos para decidir sobre a vida, a liberdade, a honra e o patrimônio das pessoas.

Não nos acovardemos; não tenhamos medo no exercício da judicatura, sob pena de abjurmarmos o juramento que fizemos há pouco.

Mas não há de ser nada.

Coragem é tudo aquilo que não nos faltará, afinal de contas, *“na sociedade em que o juiz tem medo, a população não vive.”*

## 2. Humanidade

A falta de humanidade é provavelmente o pior defeito que pode corroer uma pessoa. Aliás, a falta de humanidade é uma antítese do próprio ser.

Aquele ser vivo pertencente à raça humana que não possui humanidade não chora a dor alheia, pois sequer a sente, e nada importa a não ser a si próprio.

Por ter de administrar as piores misérias humanas e viver numa constante *UTI social* (na feliz expressão cunhada pelo Desembargador José Renato Nalini), a humanização é imposição ao magistrado a fim de legitimá-lo na hora de distinguir o certo do errado; o direito do torto.

Não deve a pessoa-magistrado esquecer no seu mister o teorema ético de Terêncio: “sou

humano e nada do que seja humano julgo alheio a mim”.

Inegavelmente, toda decisão e toda palavra de um juiz possui uma função docente perante a sociedade.

Enquanto juízes, devemos dizer o Direito sem nos esquecer de que, por detrás de cada petição inicial, recurso, colheita de prova há sempre um ser humano clamando pela solução para o seu problema...

Humanizar o Direito e valorizar o ser humano: esta é a nossa missão; este o compromisso que a nova geração de julgadores precisa assumir.

### **3. Dedicado.**

Com certeza todos nós aqui somos dedicados, se não a aprovação neste difícil concurso público seria impossível. A verdade é que devemos vencer a acomodação que muitas vezes acomete os integrantes de cargos públicos, todavia, como dito antes, a preguiça é imperdoável em um magistrado.

Devemos ter sempre em mente a necessidade de estudo e aprimoramento contínuo, sem o que não será possível bem desempenharmos a nobre função que hoje assumimos, ante a dinamicidade, cada vez maior da sociedade, com a conseqüente evolução jurídica.

Todavia, a dedicação mais importante com certeza é a destinada a atividade jurisdicional propriamente dita, ao atendimento com presteza, cortesia, urbanidade e celeridade, cõnscio da missão exercida.

Falo com a experiência de quem já teve a sorte e a honra de exercer a magistratura em outra unidade da federação e lá pude sentir o quão importante para a imagem do Poder Judiciário é a dedicação do magistrado à função que exerce. A percepção pelo jurisdicionado de um magistrado atuante aumenta a credibilidade da nossa instituição, o que é por demais importante nesse momento em que a população questiona e protesta contra a ineficiência estatal.

Em pouco tempo com nossa dedicação poderemos mostrar uma justiça que não se acovarda diante da sua missão, sem descurar da necessária humanidade que deve permear nossa atividade.

Depois de logarmos êxito em um rígido concurso público, ousou afirmar que, aprioristicamente, em meio à multidão de candidatos tão bem preparados que ficou pelo caminho, **somos, neste momento e para este Tribunal, as pessoas certas a contribuir.**

**No lugar certo também estamos**, tomamos posse num dos mais eficientes Tribunais de Justiça deste país, conforme ano após o ano o Conselho Nacional de Justiça tem demonstrado com as estatísticas que divulga.

Também posso dizer como ex- estagiário por dois anos e ex-servidor deste Tribunal por seis anos e meio que teremos a melhor estrutura possível – física e humana - diante da realidade técnica e orçamentária existente para com nossa dedicação bem realizarmos a missão que escolhemos.

Aqui relembro o tempo de servidor desta instituição para garantir aos colegas que vieram de outros Estados, pois aqueles que aqui já residiam sabem disso, que os servidores desta instituição são imbuídos do propósito de que a prestação jurisdicional seja feita em tempo razoável.

Por isso, fica a esperança de que todos nós façamos da nossa nova condição de juízes um verdadeiro instrumento em prol da melhoria dos serviços deste Poder Judiciário e da vida do povo do Mato Grosso do Sul, tudo sempre sob as bênçãos de Deus.

Somente assim faremos jus à nobilíssima e desafiante missão na qual somos agora investidos.

**Que as famílias destes novos juízes sejam muito felizes!**

**Muito boa tarde a todos e mãos à obra!**

**Obrigado!**